



Caríssimas Irmãs!

Nós já estamos na Quaresma! Papa Francisco em sua Mensagem para este ano diz: "A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa da Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E sempre tempo de abordamos um forte apelo à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus "*de todo o coração*", e não se contentar com uma vida medíocre, mas crescer na amizade com o Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, porque mesmo quando pecamos, espera pacientemente por nosso retorno a Ele e, com essa expectativa, manifesta sua vontade para perdoar"¹.

Estas palavras do Papa, são duplamente significativas para nós, PIMC, que estamos em um "novo começo": o **XII Capítulo Geral**, este evento de "conversão", de "renovação" para superar as atitudes medíocres, o que podemos introduzir em nossas vidas, para crescer na amizade com o Senhor e purificarmos de nossos pecados, acolher a sua "vontade de perdoar."

Certamente esta Quaresma é o "*lugar*" privilegiado no qual a Divina Providência quer nos purificar, moldar-nos e introduzir-nos para o "*novo tempo*" o "*kairos*" do XII Capítulo Geral, que todas viveremos como PIMC.

Desejo oferecer-lhes uma reflexão e uma partilha pessoal e comunitária, neste tempo que nos conduz à Páscoa, um tema que conclui o itinerário, que ofereci ao longo dos seis anos, através da Circular dos diferentes tempos litúrgicos.

Eu acredito que todas vocês têm sido capazes de seguir este caminho, ele quer ajudá-las a encarnar o "novo estilo de vida" que propôs o XI Capítulo Geral, através do aprofundamento das principais áreas temáticas do nosso carisma: a obediência, a pobreza, a liberdade, a castidade, o sentimento de pertença, o espírito de família ... e por último, o que toca o coração de nossa identidade: **a caridade**.

Para nós, a experiência da caridade não é um "*tema*" a mais na lista dos mandamentos do Evangelho; para nós é uma questão de vida ou morte. Somos "*missionárias*" da caridade, que é o próprio Deus. Somos chamados a ser "*encarnação da caridade*", nas relações fraternas entre nós e em relação os outros, em conexão com os pobres.

A "*caridade*" é para nós um "*estilo de vida*", que também professamos com o **quarto "voto": voto IV de Caridade**.

A "CARIDADE" É HUMANIZAÇÃO

A Quaresma é o momento adequado para examinar a nós mesmos na caridade fraterna, na qualidade de nossos relacionamentos entre nós e, em seguida, com os outros e com os pobres!

O Papa Francisco, na mensagem que já mencionei para esta Quaresma diz, "o outro é um dom; o relacionamento correto com as pessoas é reconhecer com gratidão o valor ..."

¹ Papa Francesco, Messaggio per la Quaresima 2017.

É preciso "abrir a porta do nosso coração para o outro, porque cada pessoa é um dom, é nosso vizinho, é o pobre desconhecido"; estamos no "tempo propício para abrir a porta a todos os necessitados e reconhecer nele ou nela o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra em seu próprio caminho. Toda vida que nos vem ao encontro é um dom e merece acolhida, respeito, amor."²

Fiquei impressionada com a expressão do Papa: "*o outro é um dom*"; por isso mesmo "Eu sou um dom." O amor existe e só faz sentido se houver um "outro" para amar e, em seguida, Deus nos deu o outro, a outra, próprio para ser capaz de render ao amor, que ele mesmo colocou em nossos corações. Então, se "*o outro é um dom*" que foi dada a mim para ser capaz de dar forma concreta ao amor, caridade, através da acolhida, o diálogo, o serviço, a solidariedade, o respeito ... como eu posso me enganar para viver uma vida dedicada à caridade, que exclui o outro, a outra? Como posso ser indiferente à presença da irmã, do irmão, do pobre, do doente ... começando com aqueles que estão "dentro" da minha casa?

Nós somos um dom para a outra na comunidade. Somos um dom para a outra no lugar onde somos chamados a viver a nossa vocação. A negação é um pecado contra a "*caridade*", isto é, contra o próprio Deus que está presente no outro, na outra, porque o próprio Deus se torna um presente na pessoa de cada um que encontramos.

Não nos enganemos com uma espiritualidade desencarnada, com um espiritualismo devocionista, moralista e farisaico, longe de tornar a nossa vida mais "*humano*"!

A verdadeira espiritualidade é a caridade, e a caridade é a verdadeira humanização, à medida do homem com Cristo.

O "desumanização" na vida religiosa é uma das questões sobre as quais mais está sendo refletida nas reuniões dos Superiores Maiores e formadores a nível, intercongregacional neste tempo. Mas, pergunto-me: não temos vergonha disso? Como podemos dizer que Deus se fez homem, que Deus está presente na outra, o outro é um presente de Deus para mim, se temos desumanizado o "estilo de vida"?

Talvez alguém lendo isto vai dizer: "não exagere!". Mas, pergunto-me: "eu exagerei?".

Nestes dias a liturgia está apresentando, através de algumas leituras do livro de Gênesis, a Criação, um exemplo concreto desse efeito terrível "*desumanizante*" do pecado em nós: a história de Caim e Abel. Encontrei a homília que o Papa Francisco fez na missa diária na capela de Santa Marta. Eu trago apenas alguns pontos para a reflexão: de Caim e Abel é uma história de uma fraternidade que deveria crescer, e ser bonita, mas em vez disso acaba destruída. A história, como já ouvimos, começou com um pouco de inveja ... Caim preferiu o instinto, preferiu alimentar, dentro si mesmo este sentimento, ingrato, deixou crescer. Este pecado vai fazer a seguir, que está por trás do sentimento cresce. Então a crescente inimizade entre nós: elas começam com uma coisa pequena, ciúme, inveja, e, em seguida, eles crescem e vemos a vida somente a partir desse ponto e a palha se torna para nós uma trave, mas a trave que nós, não vemos. Então, a nossa vida gira em torno disso, e destrói o vínculo de fraternidade, destrói a fraternidade. Quando estamos enraizados sob esse instinto em nossos corações, ficamos, com o espírito gelado, como dizem: frio, como se não houvesse sangue, estivesse frio, Tanto assim que o que importa é só a pessoa, que chega ao mal. Somos obcecados, assombrado por aquilo, e assim cresce a inimizade e termina mal, sempre. Termina que eu vejo meu irmão como um inimigo que deve ser destruído, expulso! E assim destrói a própria pessoa, de modo que a inimizade destrói as famílias, povo e, tudo. E roer o fígado, sempre obcecado com isso. Foi o que aconteceu com Caim e, enfim, tirou a vida de seu irmão: não, ao seu irmão, eu só; não há fraternidade, apenas eu!

"O próprio Jesus veio para "*humanizarmos*" através de sua encarnação, paixão e ressurreição, para ajudarnos a tornarmos verdadeiros" homens "e" mulheres "a imagem de Deus Amor.

²Idem.

No mundo como o nosso, serão significativas e proféticas testemunhas apenas a uma "caridade humanizante", o único caminho de construir a nova civilização do amor.

Perguntemo-nos pessoalmente e, em seguida, dividimos com a comunidade:

- De que modo a "outra" na comunidade, é um "dom" para mim e eu para a outra? Como sentimos a "outra" como "irmã"?
- De que modo "eu" sou um "dom" para a outra? Que traços de "desumanização" Eu continuo a achar em mim, nos meus sentimentos, no meu comportamento para com a outra?
- Como nós podemos, neste tempo de Quaresma, olhando para a "caridade humanização" de Jesus, purificar as nossas relações fraternas de cada pequena migalha de "desumanização"?

A "CARIDADE" SE FAZ COM A OUTRA

A "caridade" de carregar o outro, porque "caridade" é a comunhão: Deus é comunhão!

Sempre gostei muito das palavras de João Paulo II: "A Espiritualidade da comunhão significa, antes de tudo olhar no coração o mistério da Trindade que habita em nós e cuja luz esta oculta também no rosto dos irmãos que estão próximos. Espiritualidade da comunhão significa a capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico, e, portanto, como "alguém que me pertence", para ser capaz de partilhar as suas alegrias e sofrimentos, para intuir os seus anseios e atender às suas necessidades, para oferecer-lhes verdadeira e profunda amizade"³.

Nós, PIMC, esta "caridade que cura", professamos com o Voto. Esta é a caridade que moveu o coração apostólico de Dom Oriane para ir "*até aos confins do mundo*" sem fronteiras, sem pausa, sem poupar forças, tempo, saúde ...

O verdadeiro amor tende sempre ao cuidado da vida, especialmente dos mais fracos e desfavorecidos, e é o cuidado da mulher para a vida, ouvir seu irmão, sua irmã "como aquele que pertence a nós", isto é, como um de nós, não como uma pessoa estranha ou estrangeira ...

É próprio da mulher o "*olhar do coração*" que nos permite "*ver*" e "*sentir*" o que é invisível e que o outro não diz. A caridade cuida da vida do outro com humildade, prontamente, sem ruído, sem cálculo humano, sem humilhar, sem exceção e nem atipatia, porque o amor é maior.

Não posso entender que em algumas comunidades há indiferença, a moleza, a agressividade, egoísmo, preguiça, mesquinhez de caridade falsa "medindo", que vê apenas o seu próprio umbigo e desatento ao outro, a outra ...; se somos pessoas com um coração pequeno e míope, preocupadas apenas em seus próprios alimentos, medicamentos, suas próprias necessidades ...

Não posso entender que em algumas comunidades há irmãs na "periferia", ou "anônimas", ou a brilhar em sua amargura ... ; a terrível história de Caim e Abel, muitas vezes é também a nossa própria história. Quero mencionar a homilia do Papa Francisco: "Também em nossos sacerdotes, nos nossos colegas episcopais, quantas rachaduras estão começando assim! Talvez uma pergunta: por que deu a esse esta cadeira e não para mim? E por que isso? Assim, com pequenas coisinhas, pequenas rachaduras, destruído a fraternidade. Confrontado com esta atitude o Senhor pede Caim: Onde está Abel, teu irmão? A resposta de Caim é irônico: Eu não sei. Sou eu o guarda do meu irmão? Sim, você é o guarda do seu irmão ... Mas será que Caim não reconhecer Abel como um irmão: ele destruiu a fraternidade. É como dizer: Eu sei onde isso ou aquilo ou estes ou aqueles, eu sei, mas eu não sei onde estão os meus irmãos. Na verdade, quando você cair neste processo que termina com a destruição da fraternidade, podemos dizer o seguinte: eu sei, sim, onde é isso ou aquilo, mas eu não sei onde está meu irmão, minha irmã, porque para mim este ou aquele não são meus irmãos e irmãs "

3 GP II, Novo Millennio ineunte, n. 43, 6 gennaio 2001

4Papa Francisco, ibidem.

Queridas irmãs, talvez haja alguma semelhança com algumas situações em nossas comunidades? Mais uma vez você vai dizer: "exagerada". Pode ser ... mas ...

Perguntemo-nos pessoalmente e depois diálogemos na comunidade:

- Como amadureceu entre nós o "olhar do coração" que nos ajuda a ver e ir ao encontro de sua irmã ao meu lado?
- Como sentimos cada irmã, "como alguém que pertence a mim"?
- Deus pergunta a nós hoje: "Onde está a sua irmã? Onde está seu irmão? ". O que respondemos a Deus, "Ela é grande, ela sabe o que faz, eu não sou sua guardiã ...?", De que lado estamos?

"A Caridade" de CRISTO impele

Finalmente, quero oferecer para refletir esse outro aspecto do amor, da caridade: a caridade é "spin", nos empunção, nos impele e nos envia em missão, para os pobres, para as periferias.

Aqui também, o lema e o tema do XII Capítulo Geral, há uma grande quantidade de luz: "*Dar-se tudo a Deus, para ser totalmente do próximo*" - Discípulas – missionárias de dois .. movimentos missionários que "alimentamos " e que, se excluindo, eles fazem nossas vidas estereis e nossa vocação triste. refletimos sobre dois aspectos da caridade: a humanização e o cuidado com o outro, um pouco mais voltou-se para nossas relações fraternas no seio das comunidades e as pessoas que interagem com a gente. Este terceiro aspecto será, em certo senso, "descentralização", "imcomoda-se ", nos levar para os subúrbios, onde a carne de Cristo aguarda o nosso abraço, nossas carícias, a nossa ajuda ...

Certamente deixamos o sentido de nosso **voto Caridade**, tão bonito, mas as vezes, assim esquecido, ou diluído entre muitas outras "*coisas*" para "*observar*" ... E o nosso voto de caridade é a alma da nossa vocação e missão, e o "*fião vermelho*", essencial , que sustenta todo o edifício da nossa vocação orionita como PIMC. Sem esta caridade orionita, a nossa identidade perde a cor, sabor, senso e profecia.

Nisto Dom Orione sempre foi claro e exigente: na vivência da vocação de uma caridade ardente, não há "negociações", ou é o que você deveria ser, ou melhor ir embora. Ele escreveu para o clero, em 1928: "Ai da morna ... Ai de quem se abandona à indiferença ... Ai de águas estagnadas ... fora, a preguiça, fora!descontentamento, meus queridos filhinhos, e dar-se a amar Jesus e sua alma que é: a igreja e sua Congregação ... Ouça, meus filhos, toda a responsabilidade que repousa lá: especialmente sentir a caridade de Cristo e que queremos: Caridade de Cristo nos impele! Quem não quer ouvir isso: saia da Congregação: não e para nós! Que seus olhos sejam abertos para a luz de Deus e da sua vocação! Que seus olhos sejam abertos, e de abrir os seus corações juntos, para sentir a graça de Jesus, Tão sublime, todo o valor de vossa vocação celeste

Dom Orione queria plasmar fortemente em nós que o seu fogo de caridade, nos dando ao quarto IV Voto, com o qual tomamos um forte compromisso com o serviço e evangelização dos pobres" estamos comprometidos com a classificação do exercício da caridade, através do ensino da doutrina cristã e obras evangélicas de misericórdia "6.

É só à luz deste voto IV que podemos viver todos os outros compromissos da nossa vida consagrada orionita. IV voto de caridade descreve nosso "*estilo de vida*" em todos os seus aspectos; a nossa vida e plasmada por dentro e fora "Só a caridade salvará o mundo", e para nós é "grande honra se ligar pelo voto para o exercício da caridade pessoal e comunitária; obrigando-nos a consagrar a nossa vida "a este fim"7.

Portanto, não pode haver nenhum espaço em nossas vidas e nas nossas comunidades, para a lentidão apostólica, para a preguiça que nos faz fazer "o mínimo necessário" para o encerramento das obras e para o medo do novo e de novas periferias.

5 Don Orione, Scritti, 52, 148; da Roma, ai chierici di Villa Moffa, 27 giugno 1928.

6 PSMC, Costituzioni, art. 42. 7 Cfr. PSMC, COSTITUZIONI, art. 45.

Não posso entender que existe na comunidade tanto tempo a perder na frente da TV, há freiras fechadas horas e horas na sala de computador ou a dormir ... você perde muito tempo em fofocas, em telefonemas ou "chats" sem fim, nem sempre construtivo e útil ... enquanto os pobres continuam a esperar pelo "*o fogo da nossa caridade orionita*".

Não posso entender que ainda existem algumas comunidades fechadas como um "ninho", com sábado e domingo inativo (porque cansado !!). Que ainda há comunidades que se recusam a assumir uma transformação real do trabalho apostólico; para abrir o território, para crianças de rua, jovens sem horizonte, para os pobres e os refugiados ... comunidades que resistem a qualquer proposta de novas dinâmicas orionita de caridade, porque ainda estão ancorado nas "*formas*" do passado, tristemente "*mais orionita*"!

Mais uma vez alguém vai dizer: "exagerando de novo!". Eu acho que sim ... são exagerados! Ou talvez, não tanto ...

Então, vamos nos perguntar pessoalmente e, em seguida, compartilhamos em comunidade:

- Como está vivo em nós a chama desta caridade orionita, ardente e expansivo, criativo e empreendedor? (formas de concreto?)
- Como nos sentimos chamados pelas palavras que Dom Orione aborda os clérigos? O que sentimos que precisamos para nos purificar?
- Como somos sensíveis aos sofrimentos dos pobres e corremos "tocar sua carne", como Francisco nos convida?
- Rerler os artigos 42 a 46 das nossas Constituições, que se relacionam com IV voto de caridade e refletir sobre os aspectos que estamos um pouco esquecido.
- À luz de todas as reflexões feitas com a ajuda desta carta: qual compromisso pessoal e comunitário da comunidade pretendemos fazer nesta Quaresma? De oração, de fraternidade, de "*jejum*" seria agradável a Deus neste tempo?

Caríssima , eu gostaria de concluir, ainda assim eu refacendomi às palavras do Papa Francisco, que mencionei no início desta circular.

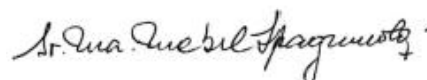
Temos diante de nós uma nova oportunidade de "começar" uma nova vida. Não nos contentamos com uma vida medíocre, sem brilho e sem horizontes.

Esta tempo vai nos ajudar a crescer no amor, na amizade e no relacionamento sponsal com o Senhor, para chegar à Páscoa purificado no Sangue do Cordeiro, ajudado pela oração, comunhão fraterna e os sacramentos, especialmente ao da reconciliação ", Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, porque mesmo quando pecamos, espera pacientemente por nosso retorno a ele e, com esse desejo , ele expressa sua vontade de perdão "8.

Vamos encontrar a verdadeira alegria e o entusiasmo que todo avivamento traz em si!

Maria nos guia e nos sustenta nesta jornada , Mãe de Cristo ressuscitado, levam-nos a Ele e pelas estradas de uma verdadeira "*caridade humanizadora*", "*curante* " e "*missionária*".

Abraço-vos com fraterno afeto no Senhor, e desejo-lhe, também em nome do Das Conselheiras, uma fecunda Quaresma e Páscoa



Sr. M. Mabel Spagnuolo
Superiora generale

Roma, Casa generale, 15 febbraio 2017